

DIAGNÓSTICO DE RECURSOS HUMANOS, ESTRUTURAS E AÇÕES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER DE MARINGÁ/PR

Andrea Luiza Alves Silveira

Prefeitura do Município de Maringá/PR, Brasil

andreasilveira@outlook.com

Paula Mitiko Heller

Prefeitura do Município de Maringá/PR, Brasil

Fernando Possamai

Prefeitura do Município de Maringá/PR, Brasil

Ronald Lincoln Peixoto Coimbra

Prefeitura do Município de Maringá/PR, Brasil

Envio original: 30-04-2018. Aceitar: 10-05-2018. Publicado: 30-07-2018.

Resumo

Este artigo é fruto da palestra ministrada na mesa “Panorama da gestão pública do esporte e lazer em municípios do Paraná”, apresentada no dia 24/11/2017, durante o II Seminário de Políticas Públicas de Esporte e Lazer (SPPEL), realizado na Universidade Estadual de Maringá (UEM). A palestra teve por finalidade apresentar os resultados do Diagnóstico de Recursos Humanos, Estruturas e Ações, realizado no período de 21/03/2017 a 03/07/2017, aplicado nos equipamentos esportivos sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Maringá/PR (SESP) e que continham servidores atuando diretamente com a comunidade. O objetivo geral do Diagnóstico foi obter um panorama da situação dos recursos humanos, das estruturas físicas, dos materiais esportivos e das ações realizadas pela referida Secretaria. A análise dos dados coletados ocorreu de forma paralela à coleta dos dados e foi encerrada em novembro de 2017. Diante das informações obtidas com o trabalho, espera-se que a Administração Municipal tenha maiores subsídios para a estruturação do quadro de servidores Técnicos Desportivos, para a realização de benfeitorias nas estruturas físicas, otimização da utilização de materiais e logística das ações realizadas pela SESP, com o foco na melhoria do atendimento da comunidade maringaense.

Palavras-chave: Diagnóstico – Secretaria Municipal de Esportes e Lazer – Centros Esportivos.

Diagnóstico de recursos humanos, estructuras y acciones de la secretaría municipal de deportes y ocio de Maringá/PR

Resumen

Este artículo es fruto de la conferencia impartida en la mesa "Panorama de la gestión pública del deporte y el ocio en municipios de Paraná", presentada el día 24/11/2017, durante el II Seminario de Políticas Públicas de Deporte y Ocio (SPPEL), en la Universidad Estadual de Maringá (UEM). La conferencia tuvo por finalidad presentar los resultados del Diagnóstico de Recursos Humanos, Estructuras y Acciones, realizado en el período del 21/03/2017 al 03/07/2017, aplicado en los equipos deportivos bajo la responsabilidad de la Secretaría Municipal de Deportes y Ocio de Maringá/PR (SESP) y que contenían servidores actuando directamente con la comunidad. El objetivo general del Diagnóstico fue obtener un panorama de la situación de los recursos humanos, de las estructuras físicas, de los materiales deportivos y de las acciones realizadas por dicha Secretaría. El análisis de los

datos recolectados ocurrió de forma paralela a la recolección de los datos y se cerró en noviembre de 2017. Ante las informaciones obtenidas con el trabajo, se espera que la Administración Municipal tenga mayores subsidios para la estructuración del cuadro de servidores Técnicos Deportivos, para la realización de mejoras en las estructuras físicas, optimización de la utilización de materiales y logística de las acciones realizadas por la SESP, con el foco en la mejora de la atención de la comunidad maringaense.

Palabras clave: Diagnóstico – Secretaría Municipal de Deportes y Ocio – Centros Deportivos.

Diagnosis of human resources, structures and actions of the municipal sports and recreation department of Maringá/PR

Abstract

This article is the result of the lecture given at the event "Panorama of the public management of sports and leisure in municipalities of Paraná", presented on 11/24/2017, during the II Public Sports and Leisure Policy Seminar (SPPEL), held in State University of Maringá (UEM). The purpose of the lecture was to present the results of the Diagnosis of Human Resources, Structures and Actions, conducted in the period from 03/21/2017 to 07/17/2017, applied to sports equipment under the responsibility of the Municipal Secretary of Sports and Leisure of Maringá/PR (SESP) and that contained servers acting directly with the community. The overall objective of the Diagnosis was to obtain an overview of the human resources situation, physical structures, sports materials and actions carried out by the said Secretariat. The analysis of the collected data took place in parallel to the data collection and was closed in November 2017. Given the information obtained with the work, it is expected that the Municipal Administration will have greater subsidies for the structuring of the 'Technical Officers' the realization of improvements in the physical structures, optimization of the use of materials and logistics of the actions carried out by SESP, with the focus on improving the service of the community of Maringá.

Keywords: Diagnosis – Municipal Sports and Recreation Department – Sports Centers.

Introdução

No período de 21/03/2017 a 03/07/2017, a Gerência de Pesquisa, Planejamento e Avaliação, componente da estrutura administrativa da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Maringá (SESP), coletou dados para a elaboração do Diagnóstico de Recursos Humanos, Estruturas e Ações da SESP.

Esse trabalho foi realizado nos equipamentos esportivos sob a responsabilidade da SESP e que continham servidores atuando diretamente com a comunidade. Seu objetivo geral foi obter um panorama da situação dos recursos humanos, das estruturas físicas, dos materiais esportivos e das ações realizadas pela Secretaria.

Foram levantados dados acerca dos recursos humanos que compõem o quadro de servidores da SESP – com informações sobre a sua formação e satisfação profissional; informações sobre as condições físicas e funcionais das estruturas utilizadas por esses servidores, em especial daquelas relacionadas à acessibilidade; e um detalhamento das ações realizadas nesses espaços para a

comunidade. Os dados coletados foram analisados paralelamente à sua coleta, encerrada em novembro de 2017.

O presente artigo é fruto da palestra ministrada durante a mesa redonda “Panorama da gestão pública do esporte e lazer em municípios do Paraná”, ocorrida no II Seminário de Políticas Públicas de Esporte e Lazer (SPPEL), no dia 24 de novembro de 2017, na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Metodologia

A aplicação do piloto do Diagnóstico foi no Centro Esportivo Professor Bento Fernandes Dias (Miosótis), no dia 21/03/2017, sendo que ao todo foram visitados e observados 16 (dezesesseis) locais, conforme as informações constantes no Quadro 1:

Quadro 1 – Locais visitados e seus endereços, datas de coleta e quantidade de servidores entrevistados durante a coleta de dados, Maringá/PR, março a julho de 2017.

Local	Endereço	Data da coleta	Entrevistados
Centro Esportivo Prof. Bento Fernandes Dias (Miosótis)	1 - Rua Ermínio Giraldi, s/n. Jardim Copacabana. CEP: 87023-190 Telefone: 3901-1777	21/03 e 28/03/17	10
Projeto de Basquetebol (Ginásio Valdir Pinheiro)	2 - Complexo Esportivo Jaime Canet Júnior (Vila Olímpica)	25/04/17	*
Centro Esportivo Helenton Marcos Bitencourt (Iguatemi)	3 - Rua Amélio Barbosa, s/n. Distrito de Iguatemi. CEP: 87103-040 Telefone: 3276-1411	27/04 e 29/05/17	07
Centro da Juventude Radialista Antônio Paulo Pucca	4 - Rua das Sibipirunas, s/n. Conjunto Inocente Vila Nova Júnior. CEP: 87060-120 Telefone: 3901-6528	28/04/17	02
Centro Esportivo Dr. Altino Borba (Mandacaru)	5 - Rua Lázaro Benedito Carnielli, s/n. Jardim Canadá. CEP: 87080-070 Telefone: 3901-1738	16/05/17	06
Centro Esportivo Regional Sul Pioneiro José Dantas Teixeira (São Silvestre)	6 - Rua Artur Henschel, s/n. Jardim São Silvestre. CEP: 87055-060 Telefone: 3901-1860	18/05/17	09
Centro Esportivo Dr. Luiz Moreira de Carvalho (Vila Operária)	7 - Praça Regente Feijó s/n, Avenida Riachuelo. Vila Operária. CEP: 87050-230 Telefone: 3901-1749	24/05/17	09
Centro Esportivo Oswaldo Ferreira Lima (Três Lagoas)	8 - Rua Henry Jean Viana Júnior, s/n (entre a Avenida das Torres e a Rua Jorge Benedito Seraval). Jardim Três Lagoas. CEP: 87075-858 Telefone: 3265-3283	25/05 e 29/05/17	08
Projeto Basquetebol e Natação (Ginásio Valdir Pinheiro – Sala dos Professores)	Complexo Esportivo Jaime Canet Júnior (Vila Olímpica)	30/05/17	*
Centro Esportivo de Floriano	9 - Rua Pitangas, s/n. Distrito de Floriano. CEP: 87105-052 Telefone: 3260-1191	30/05/17	08
Sede Administrativa (Ginásio)	Complexo Esportivo Jaime Canet Júnior	31/05/17	*

Chico Netto) e Vôlei de Praia (Ginásio Chico Netto – preenchimento dos formulários)	(Vila Olímpica)		
Centro Esportivo José Geraldo da Costa Moreira (Jardim Alvorada)	10 - Rua Mato Grosso esquina com a Alameda Dr. João Paulino, s/n. CEP:87033-110 Telefone: 3901-1752	01/06/17	09
Vila Olímpica – finalizações 1	Complexo Esportivo Jaime Canet Júnior (Vila Olímpica)	01/06/17	*
Vila Olímpica – finalizações 2	Complexo Esportivo Jaime Canet Júnior (Vila Olímpica)	02/06/17	*
Centro Esportivo Professora Edith Dias de Carvalho (Borba Gato)	11 - Rua das Azaleias, s/n. Conjunto Inocente Vila Nova Júnior. CEP:87060-040 Telefone: 3901-1761	02/06/17	05
Centro Esportivo Otávio Cesário Pereira (Zona 5)	12 - Rua Agneel Canno s/n. Conjunto Itamaraty. CEP:87015-100 Telefone: 3901-1739.	05/06/17	03
Ginásio de Esportes Professor Vagner de Oliveira Corrêa (Jardim Catedral)	13 - Rua Pioneiro Antônio Tait, s/n. Jardim Catedral. CEP: 87055-400 Telefone: 3901-2237	06/06/17	03
Projeto de Atletismo (Pista de Atletismo - Estádio Willie Davids)	Complexo Esportivo Jaime Canet Júnior (Vila Olímpica)	02/07/17	*
Ginásio do Parque do Japão	14 - Rua Tulipa, s/n. Parque Industrial. CEP: 87065-320 Telefone: 3901-2297	03/07/17	03
Centro de Iniciação ao Esporte (C.I.E.) Professor Veldocir Roque Amboni	15 – Rua Francisco Dias de Aro, esquina com a Rua Júlia Oliboni. Jardim Paulista III. CEP: 87047-570 Telefone: 3901-6570	12/06/17	02
Centro Esportivo Rivadávia Vargas (C.S.U.)	16 – Rua Haiti, n.º 808. Vila Morangueira. CEP: 87040-420 Telefone: 3901-1786	11/07/17	-
Total de entrevistados			167

Fonte: Gerência de Pesquisa, Planejamento e Avaliação – SESP, 2017.

* Nota: foram entrevistados 83 servidores que atuam e/ou estão vinculados ao Complexo Esportivo Jaime Canet Júnior (Vila Olímpica).

De um total de 152 (cento e cinquenta e dois) servidores, sendo 139 (cento e trinta e nove) efetivos e 13 (treze) comissionados, e 42 (quarenta e dois) estagiários, foram entrevistados 167 (cento e sessenta e sete) pessoas. Com relação às suas funções, a listagem seguinte traz a lista de cargos de acordo com a percepção dos próprios colaboradores, ou seja, como os mesmos denominam seus cargos: agente administrativo, assessor de esporte e lazer (cargo comissionado), assessor de esportes paralímpicos (cargo comissionado), assistente administrativo, auxiliar administrativo, auxiliar operacional, diretor administrativo (cargo comissionado), diretor técnico (cargo comissionado), encanador, engenheiro químico, estagiário, gerente de rendimento e educacional (cargo comissionado), gerente recreação e lazer (cargo comissionado), instrutor desportivo, motorista, técnico desportivo, técnico desportivo/administrativo, técnico desportivo/coordenador, técnico desportivo/secretário (cargo comissionado) e tratador de piscina.

Os membros da Gerência de Pesquisa, Planejamento e Avaliação desenvolveram 5 (cinco) instrumentos de pesquisa para a coleta dos dados, sendo que a Pesquisa de Satisfação foi adaptada a partir de um modelo fornecido por Professores do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Os instrumentos foram aplicados por meio de questionários, entrevistas e observações que reuniram informações a partir dos seguintes aspectos:

- 1 – Pesquisa de satisfação dos servidores;
- 2 – Estruturas físicas, equipamentos, materiais esportivos e necessidades de reformas;
- 3 – Detalhamento de ações (atividades sistemáticas), controles, atividades assistemáticas, ocupação dos espaços e equipamentos, segurança e gestão participativa;
- 4 – Dados pessoais, profissionais, escolaridade e formação/capacitação;
- 5 – Acessibilidade.

Resultados

Vinculadas a cada um dos aspectos abordados nos instrumentos, almeja-se alcançar alguns objetivos e iniciativas com a conclusão do trabalho. Os sub tópicos a seguir tratam dessas questões e dos resultados obtidos.

1 – Pesquisa de satisfação dos servidores:

Esse tipo de pesquisa buscou detectar as expectativas dos servidores sobre a Prefeitura/Secretaria, o que acham das condições de trabalho ofertadas, o papel dos gestores na condução das suas responsabilidades, o *feedback* e orientação de subordinados, possibilidades de ascensão na carreira, aprimoramento e crescimento profissional, nível dos salários, benefícios e tantos outros fatores.

Servidores insatisfeitos podem ser considerados como sinônimos de baixa produtividade, aumento de erros, perdas e retrabalho. Além disso, podemos citar a evasão de talentos, rotatividade elevada e demissões, como eventos que normalmente decorrem de tal situação.

Diante das informações obtidas com a pesquisa de satisfação, os gestores terão melhores condições de intervir em determinadas situações que poderão gerar o aumento da produtividade – como uma consequência da motivação em ser ouvido, economicidade – melhor administração do tempo e dinheiro dispendidos em novas contratações, e identificação de problemas pouco evidentes –

que podem se desdobrar em problemas mais polêmicos, gerando ambientes de trabalho desagradáveis e de onde os servidores insatisfeitos procuram sair em busca de outras oportunidades de trabalho.

Para a pesquisa de satisfação aplicada na SESP, foram realizadas 73 (setenta e três) perguntas, divididas em seis blocos: 1 – Férias e lazer (5); 2 – Remuneração e benefícios/gratificações (8); 3 – Organização e ambiente de trabalho (34); 4 – Comunicação (4); 5 – Relacionamento interpessoal (17) e 6 – Reconhecimento e satisfação (5). Desse montante, apresentamos alguns destaques, dado o grande volume de informações.

Em relação às questões sobre férias e lazer, mais da metade das pessoas deram retorno positivo para todas as questões. Isso mostra que, apesar de grande parte das pessoas acharem importante os momentos de lazer entre colaboradores para a integração do trabalho, apenas metade acredita que o seu trabalho incentiva e oferece esses momentos. Por outro lado, há um consenso entre a maioria de que a frequência e período de férias é justa e que o trabalho não impede a realização de atividades pessoais.

Das questões sobre remuneração e benefícios/gratificações, quatro receberam majoritariamente respostas negativas. Esses itens questionam se o trabalhador considera o salário recebido justo, se o mesmo satisfaz suas necessidades e se o mesmo é adequado quando comparado com outros funcionários que realizam atividades similares em outros setores da Prefeitura ou órgão público.

A partir dos dados coletados e analisados, ficou visível que há um descontentamento por parte da maioria em questões relativas à remuneração, porém, existe um consenso de que há uma boa circulação das informações relacionadas aos benefícios oferecidos pela Prefeitura. Outro ponto perceptível é que há uma divergência grande quando questionado se os benefícios e programas de saúde oferecidos pela Prefeitura são suficientes e se o desempenho de um colaborador é o principal fator para a permanência deste no local de trabalho.

Para avaliar a percepção dos colaboradores sobre a organização e o ambiente de trabalho foram elaboradas 34 (trinta e quatro) questões. A partir das respostas obtidas, pode-se dizer que a percepção dos servidores com relação ao interesse dos gestores em seu bem-estar e segurança no trabalho ainda é baixa, dado que pouco mais da metade de fato crê que há essa preocupação. Além disso, a maioria das pessoas acredita que raramente ou nunca existem oportunidades de desenvolvimento e crescimento pessoal dentro da Prefeitura e que a principal forma de melhorar o relacionamento com a mesma seria por intermédio de melhores salários e mais benefícios.

Isso vai de acordo com a impressão de que os servidores lotados na SESP acreditam que funcionários de outros setores têm remuneração maior para a realização de atividades similares. Apesar disso, poucos têm interesse em mudar de setor dentro da Prefeitura.

A maioria dos servidores entrevistados afirmou que a principal ação que a Prefeitura poderia adotar para melhorar seria pagar melhores salários aos servidores, seguida de oferecer mais benefícios.

Para eles, a principal razão pela qual os servidores optaram por trabalhar na Prefeitura é a estabilidade no emprego, seguida do trabalho que é realizado.

Foi possível verificar que pouco mais da metade dos servidores acredita que a mesma desfruta de boa imagem internamente. Eles também acreditam que a forma com que se é tratado depende do setor interno em que trabalha, o que reforça a possível mal impressão que os próprios colaboradores têm da Secretaria. Reforçando isso, identificou-se que menos da metade acredita que os funcionários se orgulham do desempenho da Secretaria. Apesar disso, a grande maioria afirma que os gestores da SESP dão bons exemplos aos seus funcionários sempre ou quase sempre.

A maioria acredita que a Secretaria não permite que o trabalho prejudique suas necessidades pessoais e interesses familiares. Essa afirmação vai de encontro com o encontrado anteriormente, que afirma que os funcionários acreditam que o trabalho possibilita o tempo livre necessário para suas atividades pessoais. Porém, ainda é sentido pela maioria a falta da criação de atividades pela SESP que aproximem suas famílias.

Menos de um terço dos entrevistados acredita que exista possibilidade de crescimento de carreira dentro da Secretaria a curto ou médio prazo, o que pode ser um reflexo da percepção de que raramente ou nunca existem possibilidades de crescimento profissional dentro da Prefeitura. Em proporção similar, os servidores acreditam que o trabalho em equipe é incentivado pela Secretaria, porém, a grande maioria acredita que ainda são necessárias inovações para que a mesma possa alcançar o sucesso em suas iniciativas.

Quando perguntados se os gestores da SESP dão bons exemplos aos seus funcionários e se o trabalho em equipe é incentivado pela SESP, a frequência de respostas mais positivas foi predominante.

Um outro fator positivo é evidenciado pela maioria de respostas positivas, ao afirmar que o trabalho do servidor é avaliado de forma justa e a parcela de dois terços respondendo que sempre ou quase sempre recebe o reconhecimento frente a um trabalho bem feito. Esses fatores denotam um bom relacionamento com os superiores, e essa afirmação é corroborada pela maioria de respostas “sempre” quando questionada a percepção de respeito recebido pelo superior imediato.

Mais de 80% dos servidores afirmaram que o trabalho feito traz realização profissional e 65% dizem que se imaginam ainda trabalhando na Prefeitura daqui dois anos, destes a maioria em um cargo melhor. Dessa forma, há uma grande interseção entre respondentes que se sentem realizados e desejam continuar trabalhando para a Prefeitura.

Para finalizar a pesquisa de satisfação, foram aplicadas cinco questões sobre o reconhecimento e satisfação. A partir delas, identificou-se que 106 servidores acreditam que todos tem oportunidade de serem reconhecidos de forma especial, sendo essa a menor proporção de respostas positivas para as questões deste tópico.

Ao final, quase 90% dos servidores afirma ter orgulho de contar que trabalha na Secretaria, o que mostra satisfação com o ambiente de trabalho apesar das percepções negativas apresentadas anteriormente.

2 – Estruturas físicas, equipamentos, materiais esportivos e necessidades de reformas:

O segundo instrumento de pesquisa buscou identificar: as estruturas físicas existentes em cada um dos espaços pesquisados e suas condições, suas respectivas quantidades e situação geral dos mesmos (banheiros, vestiários, quadras, piscinas, arquibancadas, campos, cozinha, almoxarifado, secretaria, mobiliário etc.); o estado dos equipamentos (eletrodomésticos, escritório e limpeza); os materiais esportivos – quais são, quantidades e nível de utilização; e quais as necessidades de reformas ou reestruturações (exemplos: pinturas em geral, jardinagem, pisos, coberturas, portas e janelas, alambrados etc.).

Salientamos que no período da coleta de dados (21/03/2017 a 15/07/2017), o C.I.E. ainda não havia sido inaugurado e, portanto, não dispunha de atividades para a comunidade. Porém, a sua estrutura estava praticamente completa, o que permitiu realizar a aplicação do instrumento de pesquisa relacionado às estruturas.

Além disso, o Complexo Esportivo Jaime Canet Júnior (Vila Olímpica) não entrou nesta análise em virtude da sua amplitude e maior complexidade das estruturas físicas, fato que necessita de um relatório a parte para que seja possível dar a devida atenção e riqueza de detalhes que o espaço exige.

Com a finalidade de facilitar a visualização, o Quadro 2 apresenta uma relação com todas as estruturas disponíveis, em qual Centro Esportivo elas se encontram e a sua respectiva quantidade por local. A partir destes dados, foi encontrado que a média¹ é de 5 tipos de estruturas por local, porém, a moda² é 6, ou seja, quantidade de tipos de estrutura mais frequente é de 6 tipos por local. O Centro Esportivo que tem menor variedade de estruturas é o Professor Vagner de Oliveira Corrêa (Jardim Catedral), que oferece somente um ginásio coberto e uma sala de jogos. Por outro lado, o espaço com maior variedade é o Centro Esportivo Regional Sul Pioneiro José Dantas Teixeira (São Silvestre), que oferece oito tipos de estrutura diferentes.

Quadro 2 – Espaços destinados às atividades físicas por estrutura disponível, Maringá/PR, março a julho de 2017.

¹ Média: a média é definida como o valor que mostra para onde se concentram os dados de uma distribuição como o ponto de equilíbrio das frequências em um histograma. Em Estatística, a média é uma medida de posição que indica um valor uniforme dos dados.

² Moda: em Estatística, moda é uma das medidas de tendência central de um conjunto de dados, assim como a média e a mediana. A moda de um conjunto de dados trata do valor que ocorre com maior frequência ou o valor mais comum em um conjunto de dados.

Estrutura	Quantidades de estruturas disponíveis nos Centros Esportivos
Almoxarifado	C. E. Borba Gato (3), C. E. de Iguatemi (1), C. E. Zona 05 (1), C.I.E. Jardim Paulista (1), Centro da Juventude (1)
ATI	C. E. Jardim Alvorada (1), C. E. de Floriano (1), C. E. Miosótis (1), C. E. São Silvestre (1), C.S.U. (1)
Campo de Futebol	C. E. de Floriano (1), C. E. de Iguatemi (1), C. E. Miosótis (1)
Campo Suíço	C. E. de Floriano (1), C. E. de Iguatemi (1), C. E. Mandacaru (1), C. E. São Silvestre (1), C. E. Três Lagoas (1), C.I.E. Jardim Paulista (1), C.S.U. (1)
Cancha de Areia	Parque do Japão (1)
Cancha de Bocha	C. E. Borba Gato (2), C. E. de Floriano (1), C. E. Miosótis (1), C. E. São Silvestre (1), C. E. Zona 05 (2)
Ginásio de Esportes	C. E. Alvorada (1), C. E. Jardim Catedral (1), C. E. Floriano (1), C. E. Iguatemi (1), C. E. Mandacaru (1), C.I.E. Paulista (1), Parque do Japão (1)
Parque Infantil	C. E. Jardim Alvorada (1), C. E. Borba Gato (1), C. E. Mandacaru (1), C. E. Miosótis (1)
Piscina	C. E. Jardim Alvorada (1), C. E. Borba Gato (1), C. E. Floriano (1), C. E. de Iguatemi (1), C. E. Mandacaru (1), C. E. Miosótis (1), C. E. Vila Operária (1), C. E. São Silvestre (1), C. E. Três Lagoas (1), C. E. Zona 05 (1), C.S.U. (1), Centro da Juventude (1)
Piscina Infantil	C. E. Borba Gato (1), C. E. Floriano (1), C. E. Vila Operária (1), C. E. São Silvestre (1), C. E. Zona 05 (1), C.S.U. (1)
Pista de Caminhada	C. E. Jardim Alvorada (1), C.E. Três Lagoas (1)
Pista de Skate	C. E. de Iguatemi (1), Centro da Juventude (1)
Quadra Coberta	C. E. Borba Gato (1), C. E. Mandacaru (1), C. E. Miosótis (1), C. E. Vila Operária (1), C. E. São Silvestre (1), C.S.U. (1), Centro da Juventude (1)
Quadra Descoberta	C. E. Três Lagoas (1), C. E. Zona 05 (1), C.S.U. (1)
Sala de Ginástica	C. E. Três Lagoas (1), C. E. Zona 05 (1), C.I.E. Jardim Paulista (1), Centro da Juventude (1), Parque do Japão (6)
Sala de Jogos	C. E. Jardim Catedral (1), C. E. São Silvestre (1), Centro da Juventude (1)
Salão	C. E. Borba Gato (1), C. E. São Silvestre (1), C. E. Três Lagoas (1)

Fonte: Gerência de Pesquisa, Planejamento e Avaliação – SESP, 2017.

Em se tratando dos equipamentos e materiais esportivos disponíveis e utilizados nos espaços esportivos visitados, estes foram todos contados, foi realizada sua classificação conforme a utilização em baixa, alta e moderada e houve registro fotográfico de todos os itens. Foi feita uma análise entre os materiais disponíveis nos Centros, as modalidades ofertadas e as estruturas disponíveis nos mesmos, a fim de verificar se esses materiais estão sendo utilizados da melhor maneira possível e, caso não, se é possível começar a utilizá-los ou remanejar para onde haja demanda.

Na prática de basquete, somente dois locais disponibilizam a atividade: o Centro Esportivo José Geraldo da Costa Moreira (Jardim Alvorada) e o Ginásio Valdir Pinheiro (Vila Olímpica). No caso do primeiro local, os materiais são suficientes para a prática e a estrutura é adequada. Por outro lado, no Ginásio Valdir Pinheiro, apesar de quantitativamente o material ser suficiente, a qualidade dos mesmos

é insuficiente, o que prejudica a prática de forma mais adequada, já que o local concentra um elevado número de atendimentos na modalidade.

Além disso, ficou evidente que em Centros Esportivos como Professora Edith Dias de Carvalho (Borba Gato), Centro Esportivo Professor Vagner de Oliveira Corrêa (Jardim Catedral), Prof. Bento Fernandes Dias (Miosótis) e Dr. Altino Borba (Mandacaru), os materiais estão disponíveis e as estruturas necessárias à prática do basquete estão presentes, porém, a modalidade não é ofertada. Com isso, sugerimos a verificação de viabilidade e interesse do público na disponibilização desta modalidade nesses locais e, caso sejam negativos, uma transferência destes materiais para outro espaço esportivo que necessite do mesmo.

A modalidade futebol é ofertada em 05 (cinco) Centros Esportivos: CSU, Floriano, Helenton Marcos Bitencourt (Iguatemi), Prof. Bento Fernandes Dias (Miosótis) e Oswaldo Ferreira Lima (Três Lagoas). No Centro Esportivo de Floriano e no CSU não foram encontradas bolas específicas para a prática no momento da visita. Além disso, outros materiais essenciais para a prática deste esporte, as redes para os gols, também não foram encontradas nos Centros Esportivos de Floriano e Prof. Bento Fernandes Dias (Miosótis) e no CSU. Por outro lado, nos Centros Esportivos José Geraldo da Costa Moreira (Jd. Alvorada) e Regional Sul Pioneiro José Dantas Teixeira (São Silvestre), locais que não são ofertadas a modalidade foram encontradas bolas em boas condições para a prática, porém, sem uso. Aqui, destacamos o caso do Centro Esportivo Regional Sul Pioneiro José Dantas Teixeira (São Silvestre) que, além de possuir o material necessário para a disponibilização de futebol, também possui a estrutura necessária para a prática, possibilitando a oferta da modalidade no local.

Outro material relacionado à prática que não está sendo aproveitado são os mini gols portáteis, presentes em 04 (quatro) Centros Esportivos que não possuem sequer a estrutura necessária para a prática desse esporte: Professor Vagner de Oliveira Corrêa (Jardim Catedral), Centro da Juventude Radialista Antônio Paulo Pucca, Otávio Cesário Pereira (Zona 5) e Dr. Luiz Moreira de Carvalho (Vila Operária). Nesse sentido, o ideal é que esses materiais sejam remanejados para outro local que ofereça as atividades.

A modalidade mais ofertada nos Centros Esportivos é o futsal, presente em 12 (doze) dos locais, também tem suas peculiaridades de funcionamento. Diante dos dados coletados, foi verificado que em 03 (três) locais faltam bolas de qualidade ou em bom estado de conservação. Além disso, 04 (quatro) dos 12 (doze) Centros que ofertam a modalidade, não possuem redes para as traves: Helenton Marcos Bitencourt (Iguatemi), Dr. Altino Borba (Mandacaru), Prof. Bento Fernandes Dias (Miosótis) e Oswaldo Ferreira Lima (Três Lagoas). Por fim, 03 (três) locais que não ofertam a modalidade possuem a estrutura necessária para esta prática, porém, faltam materiais. São eles: Centro de Iniciação Esportiva

Veldocir Roque Amboni – Professor Roquinho, Ginásio do Parque do Japão e Ginásio Valdir Pinheiro. Fato que poderia ser sanado com o remanejamento de materiais ou novas aquisições.

Neste ponto, chamamos a atenção para a situação da modalidade de handebol, ofertada somente no Centro Esportivo Professor Bento Fernandes Dias (Miosótis). Outros 08 (oito) Centros possuem o material e estrutura necessários para a oferta desta prática, mas não oferecem as respectivas atividades. São eles: Professora Edith Dias de Carvalho, Professor Vagner de Oliveira Corrêa (Jardim Catedral), Dr. Altino Borba (Mandacaru), Regional Sul Pioneiro José Dantas Teixeira (São Silvestre), Oswaldo Ferreira Lima (Três Lagoas), Ginásio Valdir Pinheiro, Dr. Luiz Moreira de Carvalho (Vila Operária) e Otávio Cesário Pereira (Zona 5). Dessa forma, é necessário verificar se há interesse da população na oferta do handebol nos locais ou então, caso não haja a demanda, é necessário remanejar os materiais para os locais dispostos a implementar as atividades.

Por fim, apresentamos o vôlei, ofertado em 10 (dez) Centros Esportivos, em variações de vôlei de quadra, vôlei de areia e vôlei câmbio. Destes 10 (dez), 03 (três) oferecem vôlei câmbio – Zona 5, Vila Operária e Mandacaru e 01 (um) oferece apenas vôlei de praia – Quadra de Areia da Vila Olímpica. Além disso, destes 10 (dez), somente o Centro Esportivo Professor Vagner de Oliveira Corrêa (Jardim Catedral) não possui rede de vôlei. Dos 06 (seis) locais que não oferecem a modalidade – Borba Gato, Centro da Juventude, CIE (Jardim Paulista), Iguatemi, Ginásio do Parque do Japão e São Silvestre, 04 (quatro) possuem material e estrutura necessários para a oferta da atividade, cabendo também uma verificação de demanda pela população deste esporte – Borba Gato, Centro da Juventude, Iguatemi e São Silvestre.

O instrumento de pesquisa 2 também abordou a necessidade de intervenções nos espaços esportivos sob responsabilidade da SESP. Na ocasião das visitas, os Técnicos Desportivos se manifestaram sobre a situação das estruturas a partir das práticas esportivas ofertadas nos locais e as atividades por eles trabalhadas.

Considerando que o Centro Esportivo mais antigo foi inaugurado no ano de 1974 (Jardim Alvorada) e o mais atual foi inaugurado em 2017 (CIE), as diferenças encontradas em cada um deles é bastante significativa, inclusive porque as construções não obedecem a um padrão de construção e equipamentos. Nesse sentido, a lista de apontamentos de necessidades de cada um dos locais é bastante vasta e refere-se a praticamente todas as estruturas que constituem os espaços.

No total, foram obtidas 310 (trezentas e dez) respostas de acordo com Centro Esportivo, modalidade/atividade e Técnico Desportivo. Destas, somente 85 (oitenta e cinco) respostas indicaram que os locais estão em condições para a realização de atividades, ou seja, para 27,42% dos entrevistados, os locais não são adequados para uso.

Dentre as reclamações mais comuns estão as de quadras e ginásios com goteiras e pisos com irregularidades, piscinas muito profundas ou então muito rasas e sem a estrutura de segurança ideal em seu redor, dimensão incorreta das estruturas etc. Além disso, na ocasião das visitas foram detectadas pelos pesquisadores outras necessidades que não foram apresentadas nas manifestações dos entrevistados, as quais foram incorporadas aos relatórios.

3 – Detalhamento de ações (atividades sistemáticas), controles, atividades assistemáticas, ocupação dos espaços e equipamentos, segurança e gestão participativa:

Em relação às ações que são realizadas nos espaços esportivos, o instrumento de pesquisa 3 buscou relacionar as atividades efetivamente desenvolvidas, por Técnico Desportivo, ou seja, foi descrito o que cada profissional estava realizando diretamente com os usuários dos serviços.

Foram detalhadas quais as atividades regulares/sistemáticas, com seus respectivos, dias e horários, disponibilidade de vagas, informações dos professores sobre as condições do meio ambiente de trabalho, disponibilidade de materiais, acessibilidade, entre outros pontos. Também foram abordadas questões mais específicas para os Coordenadores dos locais, em relação à gestão participativa dos espaços, ocupação dos espaços e equipamentos, atividades assistemáticas desenvolvidas, segurança e relacionamento com a Secretaria.

Em todos os casos, os profissionais foram informados da possibilidade de abordar qualquer outro tema vinculado que julgassem pertinente, podendo fazê-lo no verso dos seus questionários, sendo-lhes assegurado o anonimato.

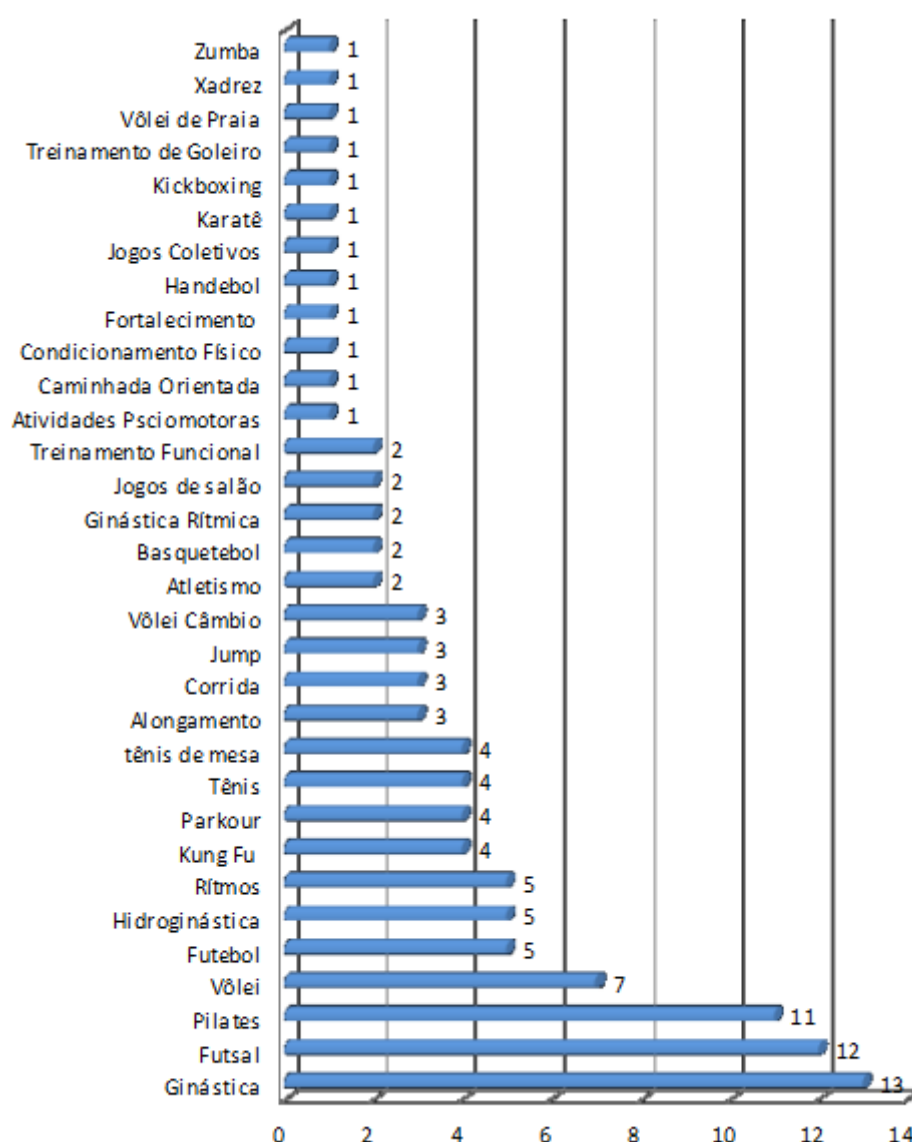
A Figura 1 traz as atividades esportivas e em quantos locais elas estão disponibilizadas, por exemplo, a atividade física “Ginástica”, é desenvolvida em 13 (treze) Centros Esportivos. Essas atividades foram informadas pelos Técnicos de acordo com as horas-aulas semanais ministradas à comunidade em seus respectivos locais. Dentre as modalidades esportivas ofertadas, muitas delas desmembram-se em várias atividades e são aplicadas em diversos horários e dias regulares, facilitando a organização e planejamento da comunidade que é frequentadora desses espaços esportivos.

As aulas são ministradas exclusivamente por profissionais da Educação Física, credenciados no Conselho Regional de Educação Física (CREF) e, por vezes, são acompanhados por estagiários do curso de Educação Física contratados pela SESP. Essa ação visa auxiliar no atendimento da comunidade e complementar a formação educacional desses acadêmicos, oferecendo recursos e conhecimentos práticos aos futuros profissionais.

Muitas atividades esportivas, como as diversas modalidades de ginástica (Zumba, *Jump*, Rítmos, Pilates), os alongamentos e a hidroginástica, por exemplo, agrupam números elevados de usuários,

algumas delas chegando a agrupar cerca de 80 (oitenta) a 110 (cento e dez) alunos em uma única aula, com duração de aproximadamente uma hora. Essas atividades, que ocorrem basicamente na maioria dos locais, demandam um gerenciamento de pessoas e recursos mais complexos, mais cuidadoso e zeloso no que diz respeito ao trato pessoal, organização dos equipamentos e materiais, bem como no manuseio e armazenamento dos mesmos.

Figura 1 – Atividades disponibilizadas e quantidades de locais que as oferta, Maringá/PR, março a julho de 2017.



Fonte: Gerência de Pesquisa, Planejamento e Avaliação – SESP, 2017.

Também foi possível identificar a quantidade de profissionais de Educação Física que desenvolvem cada uma das atividades disponibilizadas nos espaços esportivos. Na maioria dos casos, a decisão em ofertar ou não determinada modalidade, deve-se ao conhecimento/desconhecimento e

preferência/afinidade profissional dos Técnicos Desportivos. Nesse sentido, muito locais ficam limitados à preferência do profissional em detrimento à demanda que, ocasionalmente, possa existir dos frequentadores dos Centros Esportivos. De acordo com as informações coletadas, ainda que muitos municípios residentes nos arredores desses espaços solicitem certas atividades ou modalidades que não fazem parte da preferência do profissional envolvido, os Centros Esportivos não disponibilizam determinadas atividades.

O questionário de ações traz algumas questões abertas, cujo objetivo era o de guiar os entrevistados na descrição da situação geral do Centros Esportivos. Mesmo não tendo sido respondidas em sua totalidade por todos os locais, os principais apontamentos serão apresentados aqui. Essas questões foram direcionadas aos Coordenadores dos Centros e versavam sobre:

1) Correlação de inscrições com listas de frequência, controle de evasão e aderência às atividades; demanda da comunidade por atividades não ofertadas no local e quais os motivos pelos quais não disponibilização das demandas apontadas:

Para esses itens foi identificado que os Centros Esportivos do Borba Gato, Miosótis e Zona 05 não controlam a frequência dos alunos, porém, nos três casos foi afirmado que os professores mantêm contato com seus alunos e estes raramente faltam, quando o fazem, justificam suas faltas, sendo assim desnecessário a manutenção da lista de frequência.

Os locais que mantêm lista de presença para controle de frequência e fichas são: Jardim Catedral, Centro da Juventude, Floriano, Iguatemi, Jardim Alvorada, São Silvestre, Três Lagoas e Vila Operária. Destes, o Centro Esportivo de Iguatemi possui a política de que, caso um aluno falte três vezes sem justificativa, o mesmo perderá a sua vaga. Além disso, é feito controle junto com as escolas num projeto de futsal que é desenvolvido no local. Uma das respostas que nos chamou a atenção foi a do Coordenador do Centro Esportivo do Jardim São Silvestre quando afirmou que, apesar do controle e solicitação da coordenação, alguns professores não realizam as chamadas para atualizar as listas de frequência. O Centro Esportivo do Mandacaru não respondeu estas questões.

Em relação à demanda de atividades por parte dos frequentadores dos Centros Esportivos, apenas três Coordenadores declararam não haver demanda de novas modalidades: Zona 05, Floriano e Centro da Juventude. Nos demais locais, as modalidades mais requisitadas são: a zumba, sendo demandada em quatro espaços e a ginástica rítmica, solicitada em três Centros. Na maioria dos casos, as atividades não são ofertadas por falta de profissionais capacitados na mesma, sendo esta a motivação declarada para oito Centros Esportivos.

Em relação às atividades assistemáticas que ocorrem no Centro Esportivo, as questões trataram da realização de eventos pela SESP ou pela própria Coordenação do local. Da mesma forma, investigou-se a realização de eventos organizados pela comunidade no espaço.

Nesse quesito foi identificado que todos os Centros Esportivos, com exceção do Mandacaru que não respondeu às questões, recebem eventos ou realizam eventos nos espaços esportivos. Na maioria dos locais os eventos realizados são: Festa Junina, Dia das Mães, Verão nos Bairros, Campeonato Intercentros, entre outros. Para a realização desses eventos são levados em consideração a agenda do Centro Esportivo, a limitação do espaço e das estruturas e a disponibilidade de materiais.

Com relação às atividades organizadas e realizadas pela comunidade, nos Centros Esportivos do Borba Gato, Jardim Catedral, Jardim Alvorada, Iguatemi, Três Lagoas e Vila Operária as mesmas não são realizadas. De acordo com os Coordenadores, isso ocorre em virtude de falta de demanda ou indisponibilidade de espaço adequado.

No Centro da Juventude, Centros Esportivos de Floriano, Miosótis, São Silvestre e da Zona 05 são realizados eventos, os quais variam entre grupos de futsal, Festa Junina da comunidade, reuniões do bairro, palestras e festas de igreja. Para serem realizados estes eventos é necessário liberação por parte da Secretaria por meio de um ofício. O Centro Esportivo Mandacaru também não respondeu estas questões.

No item sobre a ocupação dos espaços e equipamentos, buscou-se identificar a forma pela qual os espaços e equipamentos são utilizados, os horários de maior utilização e quais as atividades têm maior procura. Em 09 (nove) locais visitados o espaço mais requisitado é a quadra, sendo também muito utilizadas as estruturas de piscina, salão e campo. O maior fluxo de usuários é nos horários da manhã, para realização de atividades orientadas pelos Técnicos Desportivos. Por outro lado, as atividades sem orientação técnica, ou seja, utilização de quadras, ocorre no período noturno e possui grande procura. Os Centros Esportivos de Iguatemi e do Mandacaru não responderam às questões.

Em se tratando da segurança, investigou-se a atuação da Guarda Municipal e Polícia Militar, apontando os maiores problemas e listando possíveis soluções. Para grande parte dos Centros Esportivos, as invasões, principalmente às piscinas, [07 (sete) dos 12 (doze) locais visitados] e presença de usuários de drogas [06 (seis) dos 12 (doze)] são os problemas mais frequentes.

Dentre os espaços esportivos onde o Diagnóstico foi aplicado, é necessário destacar dois casos: o do Centro Esportivo da Vila Operária e do Jardim Alvorada. No primeiro, foi relatado que os funcionários já sofreram com ameaças de morte. No segundo Centro Esportivo, houve relatos de situações de roubos à Secretaria e de objetos pessoais dos alunos (bicicletas, por exemplo) e depredação grave do espaço por vândalos.

Atualmente, a maior parte dos Centros conta com a presença de guardas somente no período noturno e nos finais de semana. Apesar disto aumentar a sensação de segurança, não é o suficiente para evitar as ocorrências. Em relação ao acionamento da Polícia Militar, somente no Centro Esportivo do Jardim Alvorada foi noticiada esta necessidade, com a realização de boletins de ocorrência. Por conta

disto, este Centro sugeriu a instalação de câmeras e catracas, além da construção de um bicicletário adequado, a fim de aumentar a segurança do local.

Sobre a gestão participativa, verificou-se as relações da comunidade para com o espaço esportivo e da equipe do Centro Esportivo para com a chefia da SESP. No Jardim Catedral, Floriano, Iguatemi, Mandacaru, Miosótis, Vila Operária e Zona 05 a comunidade participa da gestão por meio de opiniões pontuais, reuniões esporádicas nos Centros e participação nos eventos que são realizados.

Os Centros do Borba Gato e Jardim Alvorada consideram que a comunidade participa na sua gestão ao procurar as atividades, uma vez que é a partir desta procura que são pensadas as ações. No Centro Esportivo do Três Lagoas foi informado que a comunidade não participa da gestão do mesmo, haja vista a Coordenação se esforçar em ofertar horários que agradam a maioria dos frequentadores. O Centro da Juventude e o Centro Esportivo do São Silvestre não responderam ao tópico.

Em relação à participação da equipe do Centro Esportivo nas decisões, discussões e gestão das ações na Secretaria, foi apontado que no Borba Gato, Jardim Catedral, Iguatemi, Floriano, Jardim Alvorada, Mandacaru, Miosótis, São Silvestre e Vila Operária, a participação se materializa por meio de frequência nas reuniões e do compartilhamento das decisões com os demais integrantes do Centro.

Por outro lado, no Três Lagoas a Coordenação acredita que não participa efetivamente das decisões da Secretaria, uma vez que, apesar de integrar as reuniões e discussões dos temas que são realizadas com os Coordenadores, a decisão acaba por ser da Secretaria, independente do que foi exposto. Foram citados exemplos disso, como elaboração do calendário, material esportivo e utilização do transporte. O Centro Esportivo da Zona 05 afirmou que, por ser uma coordenação recente, ainda não houve oportunidades para participar nas decisões da Secretaria. O Centro da Juventude não respondeu ao tópico.

Para finalizar esse bloco, o Centro Esportivo do Jardim Alvorada indicou a necessidade urgente de reforma na jornada de trabalho ou plano de carreira. Para sanar esse problema, foi sugerido que todos os professores trabalhem efetivamente a mesma quantidade de horas, independentemente do local em que atuam e, em caso de não haver pessoas da comunidade interessadas o suficiente para a abertura de turmas, que o Técnico Desportivo seja transferido ou que atue em mais de um local a fim de cumprir a carga horária. Na ocasião, sugeriu-se que fosse implantada a mesma dinâmica dos professores da rede de ensino.

O Centro Esportivo do Borba Gato, apontou o problema de redução na quantidade de alunos por conta de aulas em período integral nas escolas, uma vez que a Secretaria da Educação não dá a liberação para os mesmos, independentemente do fornecimento de atestados.

O instrumento de pesquisa n.º 4 buscou coletar informações acerca dos dados pessoais dos servidores, sua escolaridade, identificar os cursos de formação continuada realizados e seus resultados, quais os cursos/formações que os entrevistados gostariam de fazer, em que dias e horários e a modalidade (presencial ou à distância) de preferência para a realização dos cursos/formações.

Após o tratamento dos dados coletados nesse tópico, é possível que os gestores da SESP promovam a implementação de ações específicas que estejam relacionadas aos recursos humanos, como: relocação de pessoal em setores de acordo com a sua qualificação e/ou necessidade do local, proposta de cursos, atividades para melhoria do meio ambiente de trabalho etc.

Em se tratando da idade, 84 (oitenta e quatro) entrevistados, ou seja, 50,3%, estava entre 40 (quarenta) e 59 (cinquenta e nove) anos. Servidores entre 20 (vinte) e 29 (vinte e nove) anos representaram 22,75%, entre 30 (trinta) e 39 (trinta e nove) anos eram 33 (trinta e três) servidores, 11 estavam com idade maior ou igual a 60 anos e somente 1 pessoa estava com idade até 19 anos. Dos entrevistados, 56,29%, ou seja, 94 (noventa e quatro) são homens, enquanto 43,71% são mulheres.

Os servidores indicaram o seu tempo de vínculo com a Prefeitura sendo que: 33 (trinta e três) possuíam menos de 1 ano, 49 (quarenta e nove) de 1 a 5 anos, 28 (vinte e oito) de 5 a 10 anos, 25 (vinte e cinco) de 10 a 20 anos, 27 (vinte e sete) mais de 20 anos e 5 (cinco) não informaram.

Em relação à formação dos recursos humanos que atuam na Secretaria, dos 167 servidores entrevistados, 8 (oito) possuíam Ensino Fundamental incompleto e 9 (nove) completo, 11 (onze) Ensino Médio incompleto e 26 (vinte e seis) completo, 39 (trinta e nove) Ensino Superior incompleto e 74 (setenta e quatro) completo.

Seguindo na investigação a respeito da formação, foi solicitado aos entrevistados que indicassem por quais cursos de capacitação. Os entrevistados informaram diversas áreas de interesse e o Quadro 3 agrupa as áreas e disciplinas em comum aos entrevistados, ordenando-as de maior para menor ocorrência de interesse.

Quadro 3 – Cursos de capacitação por área de interesse

Curso	Qtde	Curso	Qtde
BIOMECÂNICA	11	ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS	1
TREINAMENTO DESPORTIVO	8	FÍSICA	1
EDUCAÇÃO FÍSICA	6	FITNESS	1
FISIOLOGIA	4	FORMAÇÃO DE TREINADORES DE VOLEI DE PRAIA	1
PILATES	4	FORMAÇÃO TÉCNICA NO HANDEBOL	1
ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE	3	GESTÃO DE EVENTOS	1
FISIOTERAPIA	3	GESTÃO DE PESSOAS	1
FUTEBOL	3	GESTÃO ESCOLAR E ALTO RENDIMENTO	1
GESTÃO ESPORTIVA	3	HANDEBOL	1
NATAÇÃO	3	HIDROGINÁSTICA	1
NUTRIÇÃO	3	HIT	1
ÁREA DA SAÚDE E BEM ESTAR	2	INFORMÁTICA LINGUAS ESTRANGEIRAS	1
CONTROLE DE OBESIDADE	2	INICIAÇÃO ESPORTIVA	1
DEFICIENTES	2	JUMP	1
FUTSAL	2	LIDERANÇA DE EQUIPES	1
TREINAMENTO FUNCIONAL	2	MODALIDADES COLETIVAS	1
GESTÃO PÚBLICA	2	PEDAGOGIA	1
GINÁSTICA	2	PERIODIZAÇÃO	1
INFORMÁTICA	2	POLÍTICAS ESPORTIVAS	1
PEDAGOGIA DO ESPORTE E PARADESPORTO	2	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ATIV. DESENVOLVIDAS NA COMUNIDADE	1
PSICOLOGIA DO ESPORTE	2	PREPARAÇÃO FÍSICA	1
TRIATHLO	2	PSICOLOGIA	1
ARBITRAGEM	1	PSICOMOTRICIDADE	1
ÁREA ESPORTIVA	1	REABILITAÇÃO IDOSOS	1
ATLETISMO	1	RECREAÇÃO	1
ATUALIZAÇÕES NAS MODALIDADES DE LUTAS	1	RITMOS	1
AVALIAÇÃO FÍSICA	1	TÊNIS (INICIAÇÃO E FORMAÇÃO)	1
BASQUETE	1	TREINAMENTO FÍSICO	1
CICLISMO	1	TREINAMENTO RESISTIDO	1
CORRIDA	1	VOLEIBOL	1
DANÇA	1	ZUMBA	1
DESENVOLVIMENTO MOTOR	1	CONTROLE DE OBESIDADE	1
ESPORTES EM GERAL	1		

Fonte: Gerência de Pesquisa, Planejamento e Avaliação – SESP, 2017.

5 – Acessibilidade:

Para a avaliação do quesito acessibilidade foram visitados dez Centros Esportivos. Em cada um desses locais se avaliou onze fatores, cada um possuindo uma quantidade específica de itens a serem cumpridos. Verificou-se todos os pontos de acesso, entradas e saídas, estacionamento, acesso à secretaria, escadarias, acessibilidade em quadras, ginásios, piscinas, campos de futebol e sanitários. Todos os locais visitados também foram devidamente fotografados, medidos de acordo com as normas de acessibilidade vigentes.

Considerando que a cada item dos tópicos verificados foi atribuído um ponto, o Quadro 4 apresenta os Centros Esportivos visitados, a quantidade de pontos por tópico e total de pontos acumulados por local.

É necessário ressaltar que no caso de o Centro não possuir um tipo de estrutura esportiva, este em vez de somar 0 ponto, ele simplesmente é retirado do tópico. Além disso, o primeiro tópico (ano de construção e ano de reforma), apesar de importante para construção e compreensão da situação dos locais, não é um item para o qual são atribuídos pontos.

Dessa forma, os tópicos, começados pelo dois, são: chegada, estacionamento, entradas e saídas, acesso à administração, escada e degraus isolados, quadra esportiva, piscina, campo de futebol, outros

espaços esportivos e sanitários, nos quais são possíveis acumular até 1, 3, 6, 5, 2, 8, 9, 5, 5 e 16 pontos, respectivamente.

Quadro 4 – Pontuação atribuída à acessibilidade nos Centros Esportivos visitados, Maringá/PR, março a julho de 2017.

Centros (10)	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Total
Centro de Iniciação ao Esporte (C.I.E.) Professor Veldocir Roque Amboni	1	2	5	5	2	7	-	3	-	14	39
Centro Esportivo Professora Edith Dias de Carvalho (Borba Gato)	1	-	3	2	0	1	3	-	1	8	19
Centro Esportivo Rivadávia Vargas (C.S.U.)	1	3	5	2	-	1	1	0	1	4	18
Centro Esportivo José Geraldo da Costa Moreira (Jardim Alvorada)	1	-	3	1	0	4	4	-	-	4	17
Centro Esportivo Otávio Cesário Pereira (Zona 5)	1	-	6	1	0	4	1	-	3	0	16
Ginásio do Parque do Japão	1	3	4	1	1	1	-	-	0	5	16
Centro Esportivo Oswaldo Ferreira Lima (Três Lagoas)	1	0	3	1	-	1	4	1	1	3	15
Ginásio de Esportes Professor Vagner de Oliveira Corrêa (Jardim Catedral)	1	1	3	0	0	1	-	-	1	7	14
Centro Esportivo Prof. Bento Fernandes Dias (Miosótis)	1	-	4	0	0	1	0	1	1	1	9
Centro Esportivo Helenton Marcos Bitencourt (Iguatemi)	0	0	1	0	0	3	1	0	0	1	6

Fonte: Gerência de Pesquisa, Planejamento e Avaliação - SESP, 2017.

Notas: 2 - chegada, 3 - estacionamento, 4 - entradas e saídas, 5 - acesso à administração, 6 - escada e degraus isolados, 7 - quadra esportiva, 8 - piscina, 9 - campo de futebol, 10 - outros espaços esportivos e 11 – sanitários.

A partir da análise dos quesitos avaliados, ficou visível que o espaço esportivo mais acessível é o Centro de Iniciação ao Esporte (C.I.E.) Professor Veldocir Roque Amboni, enquanto o segundo mais acessível, com 20 pontos a menos, é o Centro Esportivo Professora Edith Dias de Carvalho (Borba Gato). Além disso, as piores condições de acessibilidade estão no Centro Esportivo Helenton Marcos Bitencourt (Iguatemi), seguido pelo Centro Esportivo Prof. Bento Fernandes Dias (Miosótis). Com isso, torna-se perceptível a necessidade de intervenções em todos os espaços a fim de que estes sejam de fato acessíveis a toda a população.

Considerações Finais

Esse trabalho, apresentado durante o II Seminário de Políticas Públicas de Esporte e Lazer (SPPEL), foi resultado de uma ampla pesquisa realizada nos equipamentos esportivos sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Maringá/PR. Seu objetivo geral foi trazer um panorama da situação do quadro de servidores, das estruturas físicas dos espaços esportivos, dos materiais esportivos e das ações realizadas pela referida Secretaria.

Diante do grande volume de dados coletados, a Administração Municipal tem nesta pesquisa uma fonte de informações que pode ser utilizada para justificar e subsidiar ações relacionadas à estruturação e qualificação do quadro de servidores, realização de benfeitorias nas estruturas físicas, otimização da utilização de materiais e logística das ações realizadas pela SESP, com o foco na melhoria do atendimento da comunidade maringaense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARINGÁ. Secretaria Municipal de Esportes e Lazer - Gerência de Pesquisa, Planejamento e Avaliação. **Diagnóstico de Recursos Humanos, Estruturas e Ações**, 2017.